



Sistema de Qualidade Nas Cadeias agroindustriais

Luiz Antonio Pinazza



Desafios do Projeto Qualiagro

Objetivo

- 1. Identificar a situação atual da qualidade do agronegócio;**
- 2. Propor bases para a implementação de um processo permanente;**
- 3. Analisar a gestão estratégica dos fatores de inserção competitiva.**

Diagnóstico

- 1. Profundo desconhecimento setorial sobre qualidade;**
- 2. Emergência de questões práticas nas grandes cadeias;**
- 3. Fraca articulação entre governo e iniciativa privada.**



Contexto e cenário

1. Rodada Tóquio – 1973/79

**Acordo Geral de Tarifa e Comércio – Gatt – voluntário:
Barreiras Técnicas do Comércio - TBT**

2. Fim da Rodada Uruguai – 1986/93

Organização Mundial do Comércio – OMC- 1984-obrigatório

- **Acordo de Barreiras Técnicas de Comércio- TBT**
- **Medidas Sanitárias e Fitosanitárias - SPS**
- **Propriedade Intelectual Relacionado a Comércio (TRIP's)**



3. Inserção no mercado

BR– Exportação do agronegócio

1995 - US\$ 20,8 bi

2000 - US\$ 20,6 bi

2008 - US\$ 71,8 bi

4. As boas práticas

- Técnica da produção integrada – GAP – campo**
- Hazard Analysis and Critical Control Points – HACCP- indústria**



Roteiro

- 1. Preocupações**
- 2. Características Básicas do Processo de Certificação**
- 3. Modelos de padrões e certificação**
- 4. Modelo de negociação**
- 5. Para pensar**
- 6. Próximos passos**



Processo de certificação

- ✓ Regulamentos (governo)
- ✓ Normas (mercado)

Normalização

Economia

Avaliação da conformidade

**Reduz custo de produtos, serviços e processos;
Sistematiza e racionaliza as atividades produtivas.**

Segurança e meio ambiente

**Requisitos destinados a proteção da vida humana,
da saúde e do meio ambiente.**

Proteção ao Consumidor

**Produtos, serviços e processos com desempenho mínimo
legítimo necessário verificado de forma independente e
estabelecido pela sociedade.**



Preocupações

- ✓ **Não colocar a carroça na frente dos bois;**
- ✓ **Criar uma certificação não pode ser um processo unilateral;**
- ✓ **Para uma certificação ter valor, deve ser amplamente reconhecida;**
- ✓ **A definição de princípios e critérios deve ser transparente;**
- ✓ **Na certificação é necessário seguir uma metodologia.**

Características Básicas do Processo de Certificação

Universal



Triple Bottom Line



Social

Sustentabilidade

Ambiental

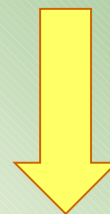
Econômico

Onde esta a qualidade?

Características Básicas do Processo de Certificação

- ✓ **Consumidores**
- ✓ **Produtores**
- ✓ **Indústrias**
- ✓ **Trabalhadores**
- ✓ **ONG´s ambientais e sociais**
- ✓ **Transportadores**
- ✓ **Armazenadores**
- ✓ **Setor de serviços (Bancos)**
- ✓ **Academia**
- ✓ **Institutos de pesquisa**
- ✓ **Setor público**

A discussão deve envolver todos os atores interessados
(multistakeholder process)



- ✓ **Processo gradativo;**
- ✓ **Segue metodologia aceita pelas partes.**

Metodologia do Processo de Certificação

5. Sistemas de Monitoramento

4. Identificar Indicadores

3. Definir Critérios

2. Acordar Princípios

1. Constituir Fórum

**Passos
Estratégicos**



Modelos de Padrões e Certificações

Padrões Privados (institucionais)	Padrões Privados (<i>multistakeholder</i>)
Sistema ISO (153 países) FSC - CERFLOR EUREPGAP 4 Cs	<i>Round Table – soja</i> <i>Round Table – palma</i> <i>Round Table – biofuels</i>
Padrões Públicos (internacionais)	Padrões Públicos (nacionais)
Organização Mundial de Saúde Animal (OIE) <i>Codex Alimentarius</i> Convenção Internacional de Proteção vegetal (CIPV)	PIF SISBOV Pro-orgânico Biocombustíveis (PBCB)



EUREPGAP[®]

EUREPGAP **Euro Retailer Produce Working Group Eurep**

- ✓ **Sistema de gestão da qualidade, com a finalidade de melhorar os padrões dos produtos da indústria alimentícia;**
- ✓ **Originou-se como uma iniciativa dos comerciantes varejistas e supermercados europeus em 1997, na Alemanha.**



Receita vinda de fora



PROORGÂNICO

- ✓ Programa Integrado de Frutas
- ✓ Pró-orgânico
- ✓ Serviço Brasileiro de Rastreabilidade da Cadeia Produtiva de Bovinos e Bubalinos - SISBOV

Receita de governo (regulamentos): eficaz?



Diálogo com o mercado (normas)



Quebra de paradigma



Roundtable on Responsible Soy (RTRS)

Sociedade



- ✓ **Discussão começou em 2005;**
- ✓ **Formalização do RTRS em novembro de 2006;**
- ✓ **50 membros: produtores, processadores, comerciantes e sociedade civil (toda a cadeia);**
- ✓ **Primeira Assembléia Geral: São Paulo, 8 e 9 de Maio de 2007.**

Tarefas



- ✓ **Definir critérios globais para a produção, processamento e comércio;**
- ✓ **Grupo internacional coordenará os trabalhos;**

Princípios base



- ✓ **Melhores práticas agrícolas;**
- ✓ **Proteção da biodiversidade;**
- ✓ **Melhor conversão de habitats naturais para agricultura;**
- ✓ **Respeito à propriedade da terra;**
- ✓ **Cumprimento das leis trabalhistas**



Roundtable on Sustainable Palm Oil (RSPO)

Criação

- ✓ Agosto de 2003, em Kuala Lumpur, na Malásia.

Objetivo

- ✓ Trazer as partes envolvidas com a cadeia produtiva do óleo
- ✓ Discutir e cooperar em torno de objetivos comuns.

Tarefas

- ✓ Critérios da produção sustentável e uso do óleo de palma
- ✓ Projetos para implantação das boas práticas sustentáveis;
- ✓ Solucionar problemas :melhores práticas de suprimento, produção, gestão, comércio e logística;
- ✓ Recursos de fundos públicos e privados;
- ✓ Comunicar os *stakeholders* e o público geral.

Forest Stewardship Council (FSC)

Criação



- ✓ Em 1993 , na cidade de Toronto, Canadá;
- ✓ Credencia certificadoras;
- ✓ Define os critérios;
- ✓ Fora do sistema ISO.

Missão



- ✓ Desenvolver princípios e critérios universais;
- ✓ Conciliar os interesses de stakeholders;
- ✓ Manejo responsável das florestas: padrões, políticas e guias.

FSC (Global Network)



- ✓ Promove a certificação;
- ✓ Define padrões adequados à realidade local;
- ✓ Consulta grupos de interesses locais;
- ✓ Atua como forum de resolução de conflitos



CEPEA

CEPEA



Common Code for the Coffee Community Association (4C Association)

Sociedade



Independente, aberta e sem fins lucrativos

Membros



**Produtores, comerciantes, industrias
E organizações da sociedade civil**

Missão



**Produção e processamento eficiente, combinado
com o respeito às condições sociais e ambientais
da sua produção, de modo a melhorar a situação
dos produtores e trabalhadores.**

Visão



- ✓ **Sem o primeiro passo, nunca alcançará os objetivos propostos;**
- ✓ **Juntos, o primeiro passo para liderar a sustentabilidade;**
- ✓ **A união faz a diferença e beneficiará produtores e consumidores.**

Níveis de normas

menos exigente

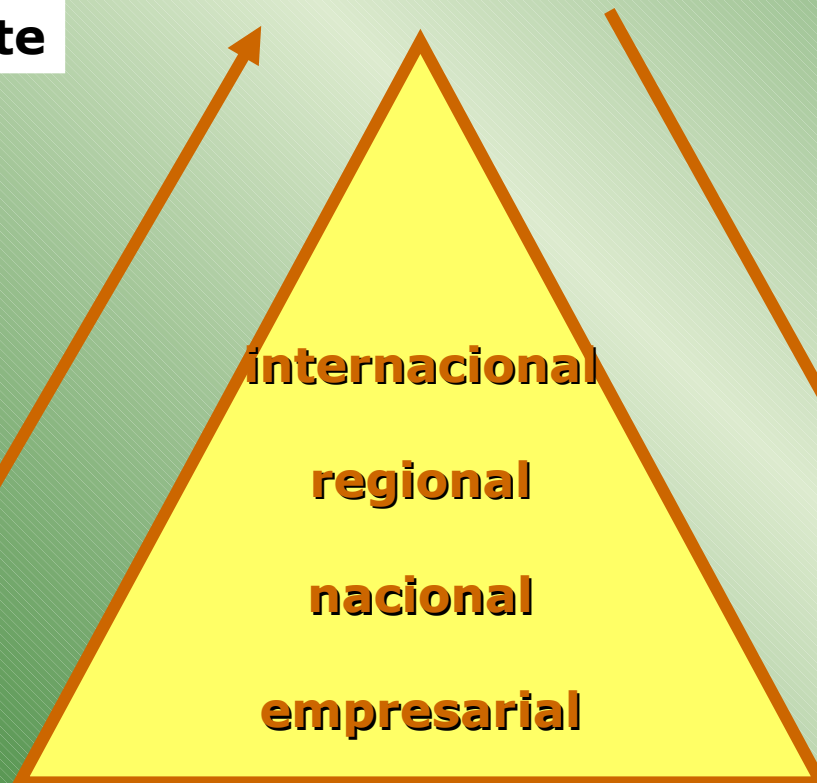


genérica

mais exigente



restritiva





Modelo de negociação

- ✓ **Discussão deve ser ampla e envolver todos os atores interessados;**
- ✓ **Processo deve seguir a metodologia apresentada: criar um fórum, estabelecer princípios, definir critérios, prever indicadores e criar um sistema de monitoramento.**
- ✓ **A Certificação deve ter caráter voluntário;**
- ✓ **Não atrelar financiamento público ao processo de certificação;**
- ✓ **Negociação *multistakeholder* : mais legitimidade e transparência;**



Equívocos da certificação unilateral

- ✓ **Piso mínimo para exigências mais severas de parceiros comerciais;**
- ✓ **Aumento do custo do produto final e criação de barreiras não tarifárias;**
- ✓ **Onda do ambientalismo em busca da retumbância política**

Princípios propostos para o Índice de Sustentabilidade (MAPA)

- ✓ **Não utilização de adubos químicos e agrotóxicos;**
- ✓ **Destruição ou alteração dos ecossistemas são proibidas;**
- ✓ **Culturas transgênicas são proibidas;**
- ✓ **Restrição ao tamanho de glebas agregadas (não inferior a 200 ha - soja);**
- ✓ **Plantio contínuo da soja limitado a talhões de até 200 ha.**

Os critérios devem ser definidos com base em parâmetros científicos e devem considerar as especificidades dos produtos e das regiões produtoras



Para pensar

- ✓ **As cadeias agrícolas devem ter uma participação ativa e direta em todo o processo que leve a uma certificação;**
- ✓ **A negociação *multistakeholder* traz mais legitimidade ao processo;**
- ✓ **Critérios definidos unilateralmente dificilmente terão ampla aceitação;**
- ✓ **Não se pode queimar etapas: partir direto para a definição de critérios e para a certificação não é um caminho adequado;**
- ✓ **Padrões podem dar origem a barreiras não-tarifárias, mas podem se tornar aliados dos produtores/exportadores.**



Próximos Passos

- 1. Sistemas para Avaliação de Barreiras Técnicas;**
- 2. Metodologia da Mesa Redonda Responsável;**
- 3. Segurança Alimentar na visão White and Green Books;**
- 4. Minor Uses;**
- 5. Desenvolvimento de Normas Brasileiras (ABNT e INMETRO);**
- 6. Harmonização, equivalência e regionalização.**